



A mobilidade também é um direito

Realizou-se em Fevereiro o Fórum CDU Beato – Mobilidade, no Espaço Ideias, uma iniciativa que contou com a presença de gente que mora e trabalha na freguesia para discutir questões relacionadas com a mobilidade na cidade e em particular no Beato.

Uma discussão sobre aspectos muito diversos:

- a segurança e conforto dos **peões**, os passeios que não existem ou estão ocupados por diversos obstáculos (particularmente automóveis), as passadeiras com pouca visibilidade;
- a oferta da **Carris**, as carreiras que faltam em bairros da freguesia, a escassez do serviço nocturno, os tempos de espera, o conforto que falta em muitas paragens;
- o **Metropolitano de Lisboa** e como as escadas e elevadores da estação das Olaias recorrentemente não estão operacionais, para lá dos tempos de espera;

- a **CP** e a falta que faz o apeadeiro de Chelas na circulação da e para a freguesia do Beato;
- a **mobilidade suave**, em particular a rede Gira, praticamente inexistente na freguesia do Beato;
- e o **transporte automóvel individual**, nomeadamente medidas de segurança rodoviária necessárias em vários pontos da freguesia e soluções para o estacionamento.

A discussão teve sempre presente as **enormes melhorias ambientais de uma justa política de mobilidade**, a luta pelo usufruto do espaço público e pelo **direito de circulação não apenas para trabalhar mas para toda a vida**. Isto é, o direito à cidade!

Como chegar a algum lado nesta Lisboa?

Tanto Natacha Amaro como Cláudia Madeira, eleitas pela CDU na Assembleia Municipal de Lisboa, lembraram as disparidades existentes na cidade, uma cidade construída para os carros e que não assegura a coesão territorial.

Lembraram ainda muitos projectos que têm de sair do papel: desde logo **as estações de comboio de Chelas-Olaias e Beato**, presentes no Plano Ferroviário Nacional, mas também a Linha Intermodal Sustentável – LIOS.

A inexistente ligação entre várias zonas da freguesia, a falta de informação (aos utentes dos transportes públicos e sobre alternativas de circulação), as acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência (que as empurra muitas vezes para situações de confinamento), ou a qualidade do ar na cidade foram outros temas presentes.

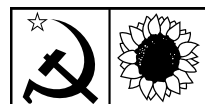
Mas há razões para ter confiança. **Foi possível travar a privatização da Carris e do Metro**, que se tivessem avançado teriam deixado a cidade ainda mais exposta a uma lógica meramente comercial. **Foi possível alcançar o passe social intermodal**, que permite usufruir toda a rede a um preço mais justo.



Mais uma vez, o Fórum foi um debate rico e participado

Transportes públicos de qualidade – rápidos, frequentes, cómodos, seguros – e baratos, tendencialmente gratuitos, devem ser o **elemento estruturante do direito à mobilidade**, um direito que não se esgota nas deslocações casa-trabalho-casa.

Da iniciativa saiu reforçado o compromisso de lutar pela mobilidade na freguesia e na cidade de Lisboa. Com a participação da população, e com a CDU, será possível viver melhor em Lisboa.



Novo projecto de urbanização em Marvila: 28 hectares, 1400 casas... para quem?

Tem aparecido nos jornais um projecto de urbanização que, sendo sobretudo na freguesia de Marvila, tem profundos impactos na freguesia do Beato.

Numa área de 28 hectares, este projecto resulta da iniciativa da Floris Marvila, uma sociedade privada registada no Luxemburgo, e que quer arrastar a Câmara Municipal de Lisboa (e também a Infraestruturas de Portugal, por via das linhas de comboio que atravessam o território) no seu projecto especulador.

Isto demonstra como **o planeamento da cidade de Lisboa está a ser feito a reboque dos fundos imobiliários**, que aproveitam oportunidades para contornar um planeamento que salvaguarde o interesse público e o controlo democrático.

No projecto constam 1400 novas casas, e uma parte até será habitação acessível. Mas com os valores especulativos de hoje, e sabendo que a habitação é considerada acessível se for «80% do valor de referência do preço de renda», só se pode concluir que esta operação urbanística não serve a larga maioria da população. Um T1 de 55m² a 1200€/mês continua inacessível a 960€/mês.

Isto é a gentrificação em andamento.

Em Dezembro de 2022, a Assembleia de Freguesia do Beato aprovou uma moção apresentada por elei-



Tem de ser a CML a decidir o que fazer nestes 28 hectares

tos da CDU onde, entre outros aspectos, se defendia que «**a habitação a construir em terrenos municipais tem de ser para património municipal**».

O que se exige é habitação que as pessoas possam pagar, aumentar a oferta pública de habitação, pôr os bancos a suportar o aumento das taxas de juro, regular e reduzir o valor das rendas, revogar a Lei dos Despejos, garantir a estabilidade no arrendamento.

E dessa forma também se inverte a degradação das condições de vida que empurra tanta gente para a situação de sem-abrigo, sendo uma prova clara dessa degradação a perspectiva de haver mais um centro de acolhimento na freguesia do Beato.

A habitação é um direito de todos!

As eleições e os 50 anos do 25 de Abril

Os resultados das Eleições Legislativas são negativos para os trabalhadores e o povo. Os cerca de três milhões de votos nos partidos de direita constituem um elemento negativo para o País, pois desses partidos só virá mais favorecimento dos interesses dos grupos económicos, mais ataques aos serviços públicos, ao SNS e à Escola Pública, mais ataques ao regime democrático. Dessas forças políticas só se pode esperar ainda mais injustiça e desigualdade.

O resultado da CDU traduz um desenvolvimento negativo. Um resultado que, com a eleição de 4 deputados, 3,3% e mais de 200 mil votos, constituiu, no entanto, uma expressão de resistência, um resultado alcançado a pulso, contrariando vaticínios e mistificações.

Perante o novo quadro político, **os trabalhadores e o povo podem contar com a CDU, com a coragem de sempre, para defender os seus direitos, enfrentar os interesses dos grupos económicos e das multinacionais e afirmar os valores de Abril** e o que eles transportam de referência para a construção de um Portugal de progresso e soberano.

E já a **9 de Junho teremos eleições para o Parlamento Europeu, um importante momento para exigir um outro caminho para o País e para a Europa.** Um caminho assente na melhoria das condições de vida, no desenvolvimento, no progresso social, na paz, na cooperação, no combate às injustiças e a todas as



A CDU desenvolveu uma ampla campanha de contacto

discriminações, na garantia de uma relação harmoniosa e sustentável entre o ser humano e a Natureza.

Até lá, aqui estamos e **apelamos à participação nas grandes e massivas comemorações populares dos 50 anos do 25 de Abril.**

Na Avenida da Liberdade, no próprio dia 25, mas também nas comemorações que se realizam na Praça Paiva Couceiro na noite de 24 de Abril, lá estaremos com determinação e com alegria.

Somos a força que transporta consigo o projecto, os valores, os direitos desse Abril transformador.

Façamos deste 25 de Abril um grande momento de afirmação das conquistas, dos valores e do projecto de presente e de futuro. **É hora de sair à rua em todo o lado e levantar bem alto esse projecto de futuro que é Abril.**